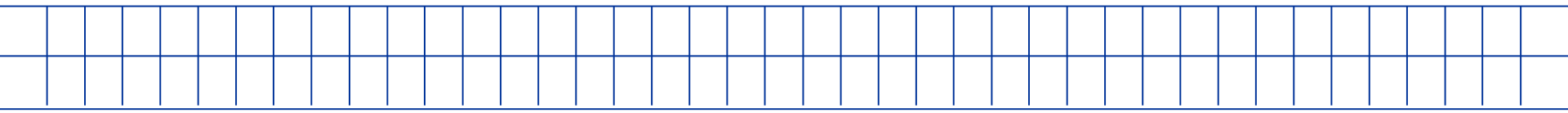
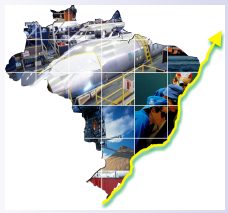




ENCONTRO NACIONAL DA
Indústria
JUNHO - 2006



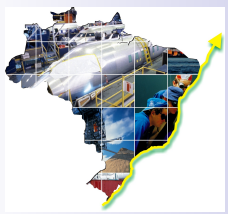


Crescimento

A visão da indústria

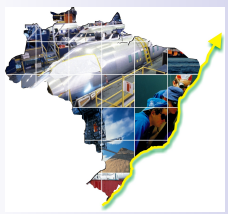
Política Comercial e de Acesso a Mercados

Junho de 2006



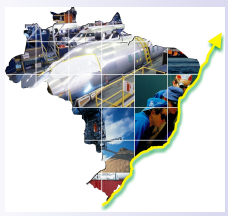
A questão

- As exportações vêm sendo o motor da economia brasileira desde 2001.
- Mas, desde 2004, o crescimento dos volumes exportados vem-se reduzindo, com a continuidade da valorização cambial e a emergência da China como potência comercial.
- É preciso adotar medidas de política comercial que promovam ganhos de competitividade, de modo a compensar os efeitos adversos dessas tendências.



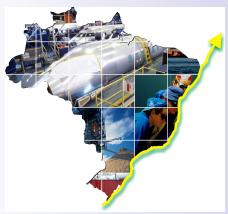
Os desafios

- Melhorar as condições do ambiente doméstico em que as empresas atuam, promovendo ganhos de competitividade sistêmica, que permitam superar os impactos da perda de rentabilidade das exportações.
- Identificar os instrumentos adequados de política comercial, para impulsionar as exportações brasileiras em diferentes mercados.
- Definir com clareza o papel dos acordos regionais na política comercial brasileira.
- Dar foco à agenda de negociações comerciais, definindo as iniciativas prioritárias para melhoria das condições de acesso.



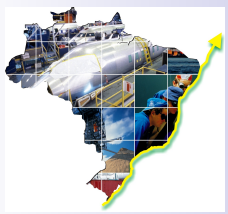
Os desafios

- **Elaborar estratégia para lidar com ameaças e oportunidades, resultantes da emergência da China na economia mundial.**
- **Rever as estratégias brasileiras em relação ao Mercosul.**
- **Rever a estrutura institucional do comércio exterior brasileiro, tornando-a mais ágil e adequada aos objetivos prioritários de aperfeiçoar o ambiente doméstico e melhorar as condições de acesso dos produtos brasileiros aos mercados externos.**



O diagnóstico

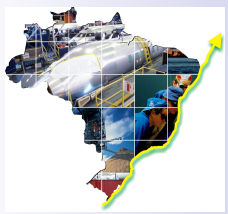
- O boom exportador dos últimos anos levou a relação exportações/PIB a alcançar 16%, contra apenas 9%, em 1999.
- Nesse patamar o desempenho das exportações tem impactos significativos sobre o nível de atividade da economia.
- Desde 2004, o ritmo de crescimento do volume exportado vem-se reduzindo, devido, em grande parte à apreciação cambial e à redução da rentabilidade das exportações.
- Boom exportador não reduz a necessidade de se reforçar a política de comércio exterior.
- A dinâmica exportador não pode ser interrompida.



O diagnóstico

O Brasil deve desenvolver uma política comercial que contemple:

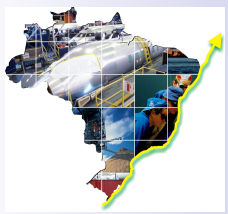
- melhoria do ambiente regulatório doméstico em que as empresas desenvolvem suas atividades exportadoras: desburocratização das exportações, desoneração tributária, melhoria das condições da infra-estrutura de exportação aperfeiçoamento de mecanismos de financiamento;
- adoção de iniciativas orientadas para garantir condições favoráveis de acesso a mercados para as exportações brasileiras: negociação de acordos comerciais com parceiros relevantes, implementação de ações de promoção comercial articuladas e voltadas para resultados econômicos; e



O diagnóstico

O Brasil deve desenvolver uma política comercial que contemple:

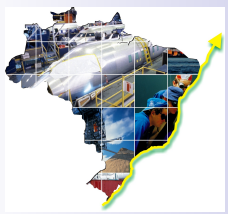
- aperfeiçoamento da estrutura institucional em que se formula e implementa a política de comércio exterior, que atenda aos requisitos de eficácia e de legitimidade.



A agenda

Melhorar o ambiente doméstico em que se toma a decisão de exportar.

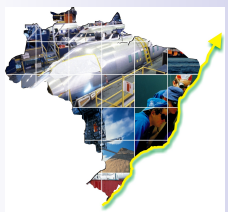
- Modernizar a administração aduaneira, com a adoção de medidas de simplificação e desburocratização das operações de exportação (vide propostas no capítulo sobre desburocratização) e, mais além, da desvinculação normativa e institucional entre a administração aduaneira e a Secretaria da Receita Federal.
- Modernizar a infra-estrutura de transportes e portos (vide propostas no capítulo sobre infra-estrutura).
- Definir uma solução permanente para a compensação dos créditos de ICMS na exportação.



A agenda

Melhorar o ambiente doméstico em que se toma a decisão de exportar.

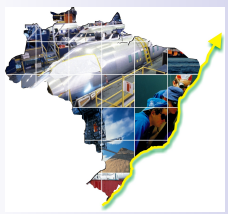
- **Melhorar o acesso das empresas de menor porte ao sistema de financiamento às exportações**, especialmente na fase de pré-embarque.
- **Ampliar o escopo dos mecanismos de garantia de crédito à exportação**, especialmente para bens de alto valor agregado que demandam prazos longos de financiamento.
- **Rever a atual legislação cambial**, dando celeridade à tramitação do PLS 32/2006, atualmente em tramitação no Congresso Nacional.



A agenda

Definir estratégia de acesso a mercados para as exportações brasileiras, que combine a negociação de acordos comerciais e ações de promoção comercial.

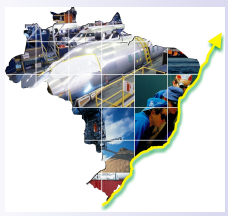
- **Negociar acordos comerciais** com países prioritários, segundo critérios econômicos:
 - Privilegiar as negociações de acordos de livre comércio com os EUA, México, Índia e África do Sul e
 - Negociar acordos preferenciais com Tailândia, Rússia e os países do Conselho do Golfo.
- **Construir um programa de promoção comercial que seja complementar às iniciativas de negociação comercial.**
- **Conferir maior pragmatismo nas relações comerciais com a China.**



A agenda

Aprimorar a estrutura institucional do comércio exterior brasileiro, melhorando a coordenação entre distintos órgãos de governo intervenientes.

- **Subordinar a Camex à Presidência da República, atribuindo-lhe as funções de coordenar o processo de tomada de decisões na política de comércio exterior e de comandar a implementação de decisões nas instâncias operacionais.**
- **Definir regras e procedimentos institucionalizados para a interlocução entre o governo e o setor privado e entre o Executivo e o Congresso Nacional na área de negociações comerciais internacionais.**



A agenda

Rever a estratégia brasileira para o Mercosul.

- Concentrar esforços na agenda de consolidação da área de livre comércio para evitar retrocessos que coloquem em questão a integração.
- Fortalecer a Secretaria do Mercosul, dotando-a de recursos para desempenhar funções técnicas relevantes para o processo de integração.

Avançar na consolidação de uma área de livre comércio na América do Sul, garantindo, nos mercados da região, melhores condições de acesso para os produtos brasileiros comparativamente aos de terceiros países.